

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

20 abr 2017 | O Globo

INDIO DA COSTA Índio da Costa é secretário municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação do Rio

Reconstrução

Além do turismo, que depende da segurança, a construção civil tem efeito multiplicador na economia

Não existe mais governo do estado no Rio. Por aqui, mata-se sem piedade a vida, o trabalho e até a esperança. Criticar não é suficiente. O foco deve ser reconstruir a administração pública com pessoas de bem, principal desejo da sociedade manifestado pelo apoio que tem a Lei do Ficha Limpa.

Identificados os reconstrutores, o passo seguinte será limpar o terreno onde vamos reconstruir. A Justiça tem feito parte desse trabalho, que será concluído pelo expurgo que o voto limpo é capaz de fazer.

Não há pirotecnia que resolva tamanha crise. Já vivemos magias ao limite máximo, para depois do espetáculo, sentirmos a dor. É preciso agir com inteligência e espírito público. O início desse processo deve definir uma matriz econômica que devolva a capacidade de investimentos do estado e encerre de vez o colapso nos serviços públicos, principalmente, o mais urgente: a segurança pública.

Só a união de todos, de forma organizada e permanente, será capaz de construir um projeto, que resulte num governo capaz de garantir segurança, paz, trabalho e vida. O desafio da reconstrução é assustadoramente grande, mas possível de ser vencido. A prefeitura do Rio iniciou a reversão de rumo e expectativas negativas com atos de responsabilidade fiscal: corte de gastos e revisão da planta de investimentos, para priorizar o que, de fato, merece prioridade.

O petróleo já não é garantia para gastos correntes. Por isso, é importante definir uma nova matriz econômica e com base nela qualificar mão de obra e estimular seu desenvolvimento de forma permanente.

Além do turismo, que depende da segurança, a construção civil tem efeito multiplicador de emprego e renda. Parte dos problemas do setor é fruto da crise nacional, mas parte não. Além da corrupção, a burocracia e a complexidade das leis compõem a equação do insucesso. A situação que encontrei na prefeitura do Rio é exemplo: o longo e injustificável tempo para exame dos pedidos de licenciamento de obras. E obras paradas e não iniciadas são emprego represado, impostos congelados, desenvolvimento emperrado. O diagnóstico mostrou que o problema está nos instrumentos tradicionais de exame dos processos, responsáveis por uma média de 14 mil processos por ano não solucionados.

Criamos instrumentos que reduzem a burocracia, as instâncias de exame e as inúmeras e injustificadas exigências. Sem perder de vista, é evidente, a segurança das obras e o impacto ambiental. O trabalho tem a vantagem adicional de ser útil a outras cidades fluminenses. A medida pode parecer de pequeno significado diante da magnitude dos problemas que temos. Não é! Ela representa a retirada de entraves que impedem o crescimento econômico do Rio.

O diagnóstico está claro. Agora, é motivar as pessoas de bem para aproveitar a oportunidade gerada pela crise e transformar o Rio num estado seguro para viver e empreender. Tem jeito, sim!

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)